



REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A DIVULGAÇÃO DA ARBORIZAÇÃO URBANA PELO PROJETO @ECHOAMBIENTAL

¹Maria Eduarda Boneti, ²Gabriel de Toledo Santos, ³Ana Eloiza Zia Lobato, ⁴Estevão Reder de Andrade Marcolino, ⁵Jéssica Manfrin

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, e-mail: mariaeduardaboneti2019@gmail.com; ²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, e-mail: toledogabriel487@gmail.com; ³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, e-mail: anaeloizazialobato@gmail.com; ⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, e-mail: estevaoandrade88@hotmail.com; ⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, e-mail: jessica.manfrin@ifpr.edu.br

Grupo 3: Educação Ambiental e Saúde
Eixo: Cultura, arte e comunicação ambiental

Resumo

A arborização urbana é fundamental na melhoria da qualidade ambiental e do bem-estar da população, sendo a divulgação científica para a conscientização ambiental uma importante ferramenta para a conscientização da sociedade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo utilizar as redes sociais como ferramenta de divulgação científica sobre arborização urbana, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade. A pesquisa, de caráter qualitativo e quantitativo, foi realizada entre setembro de 2025 e junho de 2026, por meio da análise das métricas de engajamento de 23 publicações realizadas no Instagram, incluindo vídeos, carrosséis e posts informativos. Foram avaliados indicadores como curtidas, compartilhamentos, visualizações, contas alcançadas e perfil do público. Os resultados demonstraram que os vídeos apresentaram os maiores índices de alcance e interação. Observou-se ainda predominância do público feminino (58,25 %) e das faixas etárias entre 25 e 34 anos (34,93 %) e entre 18 e 24 anos (28,65 %). Conclui-se que o Instagram constitui uma ferramenta eficiente para a divulgação científica e a educação ambiental, possibilitando a disseminação de informações por meio de uma linguagem acessível, favorecendo, a aproximação do público com temas socioambientais.

Palavras-chave: Arborização; Divulgação científica; Instagram; Sensibilização ambiental.

Introdução

A vegetação presente nos espaços urbanos pode ser compreendida a partir do conceito de Floresta Urbana, que engloba toda a cobertura vegetal existente nas cidades, distribuída entre esferas públicas e privadas (Biondi, 2015). A Floresta Urbana privada corresponde à vegetação presente em jardins residenciais, quintais e condomínios, enquanto a pública abrange áreas verdes, parques, praças e a arborização urbana administrada pelo poder público municipal.



Embora essa divisão possua caráter administrativo, Vasconcelos (2024) destaca que a educação ambiental voltada à conservação da vegetação urbana deve alcançar toda a população, independentemente da localização das árvores e áreas verdes.

A conservação da arborização urbana é importantíssima, **pois** desempenha papel fundamental na qualidade ambiental das cidades. Além de contribuir para a valorização estética da paisagem, proporciona benefícios ecológicos e sociais, como a regulação microclimática, a redução da poluição sonora e visual, a melhoria do bem-estar da população e a conservação da biodiversidade (Cecchetto; Christman; Oliveira, 2014). Dessa forma, a preservação e o manejo adequado das árvores urbanas dependem não apenas de ações do poder público, mas também do envolvimento da sociedade.

Nesse contexto, a formação ambiental constitui uma ferramenta essencial que contribui não apenas para a gestão sustentável das cidades, mas também para a conservação das espécies arbóreas. Entretanto, para que esse processo ocorra de maneira efetiva, é necessário aproximar o conhecimento científico da sociedade. A divulgação científica exerce importante papel pedagógico ao democratizar o acesso às informações produzidas no meio acadêmico e traduzir conteúdos técnicos para uma linguagem acessível ao público (Teixeira et al., 2021). Dessa forma, fortalece a capacidade da população de participar das decisões relacionadas ao planejamento urbano e à conservação ambiental.

Nos últimos anos, as redes sociais passaram a ocupar posição de destaque como ferramentas de divulgação científica, especialmente entre o público jovem. Contudo, a efetividade dessa comunicação depende da adaptação da linguagem acadêmica para formatos mais dinâmicos, acessíveis e atrativos (Teixeira et al., 2021). Entre essas plataformas, o Instagram tem se destacado por seu potencial educativo, permitindo a disseminação de conteúdos ambientais por meio de recursos visuais e interativos que favorecem a reflexão sobre questões socioambientais e contribuem para a formação de sujeitos ecológicos.

A preferência dos jovens por conteúdos rápidos, visuais e de fácil compartilhamento reforça o potencial do Instagram como instrumento de educação ambiental. Ferramentas como *stories*, publicações no *feed* e vídeos curtos (*reels*) apresentam ampla aceitação entre esse público e possibilitam a divulgação de informações científicas de maneira acessível. Nesse sentido, Costa et al. (2021) destacam que o Instagram contribui para ampliar o alcance do conhecimento produzido nas universidades, aproximando a ciência da sociedade.

Quando uma pessoa tem acesso a conteúdos que apresentam informações sobre espécies arbóreas presentes em seu cotidiano, seus nomes, características ou funções ecológicas, amplia-



se a compreensão sobre a importância da vegetação urbana e fortalece-se a sensibilização ambiental. Assim, a popularização do conhecimento científico por meio das redes sociais pode contribuir para o desenvolvimento da consciência ambiental urbana, incentivando a valorização do patrimônio verde e a participação cidadã na formulação e cobrança de políticas públicas voltadas à arborização e à sustentabilidade das cidades (Aona et al., 2025). Diante disso, o objetivo central desse estudo foi utilizar a rede social (Instagram) como ferramenta de disseminação de informações científicas relacionadas à arborização urbana, aproximando o conhecimento acadêmico da comunidade local.

Metodologia

O presente estudo foi realizado entre setembro de 2025 e junho de 2026, caracterizando-se como uma pesquisa quali-quantitativa voltada à análise do engajamento e das interações dos usuários nas publicações do Instagram: @echoambiental, vinculadas ao projeto ‘Arborização urbana em Ivaiporã/PR: análise dos desafios e oportunidades para uma cidade mais resiliente e sustentável’ (PIBIC Jr., IFPR – Campus Ivaiporã).

Foram analisadas as métricas disponibilizadas pela plataforma Instagram (curtidas, comentários, compartilhamentos, visualizações, contas alcançadas, interações e faixas etárias), bem como as estratégias de comunicação adotadas, com foco na democratização do conhecimento científico e na inserção da população nas discussões ambientais.

As publicações — em formato de vídeos, posts informativos e carrosséis — foram elaboradas a partir de fontes confiáveis, como artigos científicos, livros, sites especializados e materiais técnicos sobre arborização urbana. Os conteúdos foram adaptados para uma linguagem acessível, utilizando recursos visuais como fotografias, infográficos e manchetes, além de textos curtos e diretos. Nos vídeos, adotou-se linguagem semelhante, com uso de legendas, imagens complementares, diferentes enquadramentos e duração média de até um minuto, visando maior compreensão e engajamento.

A organização das postagens seguiu um cronograma semanal, associado a datas ambientais comemorativas, contemplando as etapas de seleção de temas, pesquisa, produção de conteúdo, revisão e publicação. Também foram utilizados hashtags relacionadas à temática ambiental e à arborização urbana para ampliar o alcance das publicações.

Resultados e Discussão

O uso do Instagram possibilitou que o conteúdo alcançasse diferentes públicos e pudesse ser acessado em diversos dispositivos. Conforme apontam De Freitas et al. (2024), as redes sociais constituem importantes ferramentas para a divulgação científica, ampliando o alcance



dos conteúdos produzidos e possibilitando o acompanhamento do interesse e do engajamento do público. Foram analisadas as métricas de 23 publicações realizadas entre setembro de 2025 e junho de 2026 no perfil do projeto EchoAmbiental no Instagram. Os conteúdos abordaram diferentes temáticas relacionadas à promoção da consciência ambiental, arborização urbana e divulgação científica, utilizando formatos como carrosséis, vídeos e publicações informativas.

As publicações foram agrupadas em quatro categorias principais: (i) arborização urbana e áreas verdes, incluindo conteúdos sobre arborização urbana, árvores nativas e exóticas, poda correta, corte regular de árvores, árvores rachadas, regra 3-30-300, benefícios das áreas verdes e qualidade de vida; (ii) educação ambiental e conservação, contemplando temas como fotossíntese, equilíbrio ecológico, líquens, Dia da Terra, Dia Mundial da Água, Dia da Mata Atlântica, Dia Mundial do Meio Ambiente e Dia Nacional da Reciclagem; (iii) mudanças climáticas e questões socioambientais, abordando aquecimento global, poluição urbana, racismo ambiental, COP30 e desinformação ambiental; e (iv) divulgação científica e extensão, representada por conteúdos produzidos durante a FECIPE – Feira de Ciências, Pesquisa, Ensino e Extensão do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Ivaiporã.

Foram feitos três tipos diferentes de publicações, totalizando oito vídeos (*reels*), nove carrosséis e cinco *posts*. A média de curtidas dessas publicações é 50, de compartilhamentos é de 13, de visualizações é de 2913, e a de contas alcançadas é de 1419.

As publicações em formato de vídeo apresentaram os maiores índices de desempenho. Segundo Nascimento et al. (2024), conteúdos com imagens e vídeos tendem a gerar maior engajamento quando comparados a outros formatos. Além disso, vídeos curtos atraem rapidamente a atenção dos usuários por seu forte apelo visual e fácil compreensão (Pavelle; Wilkinson, 2020), favorecendo a conscientização sobre temas ambientais.

Em relação ao público alcançado observou-se predominância do gênero feminino (homem – 41,75 %, mulher – 58,25 %), esse resultado sugere uma maior participação das mulheres no acompanhamento dos conteúdos sobre educação ambiental e divulgação científica. As mulheres, historicamente, têm ocupado papel relevante na defesa ambiental, pois a luta contra as desigualdades se alinha com movimentos e ações voltadas ao meio ambiente, ainda, segundo Layrargues, Puggian e Menezes (2020), as mulheres têm contribuído para o fortalecimento das discussões ambientais em diferentes contextos sociais, reconhecendo que problemas ecológicos e desigualdades sociais se encontram interligados.



As faixas etárias com maior engajamento são idades entre 25 e 34 anos (34,93 %) seguida por 18 a 24 anos (28,65 %). Esse resultado está de acordo com os dados demográficos (relatórios) da plataforma divulgados pela Statista, segundo esses dados usuários entre 25 e 34 anos representam o maior grupo da plataforma, seguido pelos indivíduos entre 18 e 24 anos. Dessa forma, os resultados obtidos sugerem que o alcance das publicações acompanhou a distribuição etária predominante do público presente na rede social, evidenciando o potencial da plataforma para a disseminação de conteúdos de sensibilização ambiental entre jovens e adultos jovens, público que possui alta familiaridade com as tecnologias digitais e as mídias sociais (Pavelle; Wilkinson, 2020). Pessoas com idades entre 13 e 17 anos somaram 7,63 % das interações. Tendencialmente, de acordo com Woodward et al., (2025), esse público costuma estar mais ativo em plataformas como o TikTok.

Em relação aos conteúdos postados, a diversidade temática permitiu avaliar o desempenho de diferentes abordagens de comunicação científica e formação para a sustentabilidade voltadas ao público das redes sociais. Portanto, os resultados demonstram que o Instagram atuou como uma ferramenta eficaz para divulgação de conteúdos de educação e conscientização ambiental, com linguagem acessível e clara, é possível aproximar diferentes públicos de temas importantes do meio ambiente, atingindo 67.012 visualizações no período avaliado e um total de 32.655 contas alcançadas no período avaliado em função dos conteúdos citados.

Conclusão

Conclui-se que o uso do Instagram para divulgação científica é um meio eficiente se usado de forma estratégica. Por meio das métricas fornecidas pela própria rede social é possível compreender o engajamento do público e identificar quais publicações apresentam melhor desempenho em termos de visualizações, curtidas e compartilhamentos. Ao utilizar linguagem acessível e clara nas publicações, foi possível aproximar diferentes públicos de temas relevantes sobre o meio ambiente, demonstrando o potencial dos recursos disponíveis para a comunicação ambiental. Assim, o Instagram consolida-se como uma importante ferramenta para conscientização da sociedade sobre questões socioambientais. Contudo, pretende-se realizar a extrapolação dos conteúdos para outras redes sociais, a fim de verificar quais os resultados em outras plataformas.

Referências

- AONA, L. Y. S.; CARAM, S. V.; PAIVA, N. R. S.; SILVA, B. B. M. R.; DODONOV, P. Impacto das Mídias sociais na popularização da Restinga e na sensibilização ambiental. *Paubrasilia*, v. 8, n. Supl., p. e204s-e204s, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsb.edu.br/index.php/paubrasilia/article/download/204/107>. Acesso em: 3 jun. 2026.
- BIONDI, Daniela. *Floresta urbana*. 1. ed. Curitiba: Do Autor, 2015. 202 p.
- CECCHETTO, C. T.; CHRISTMANN, S. S.; OLIVEIRA, T. D. Arborização urbana:



importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 16., 2014, Cruz Alta. *Anais* [...]. Cruz Alta: UNICRUZ, 2014. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais2014/artigos/ARBORIZACAO%20URBANA%20IMPORTANCIA%20E%20BENEFICIOS%20NO%20PLANEJAMENTO%20AMBIENTAL%20DAS%20CIDADES.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2026.

COSTA, G. H. G.; MAIA, Y. S. L.; PEIXOTO, P. G.; CORRÊA, T. A.; ALCANTARA, G. U. Divulgação científica ambiental através de mídias sociais para disseminação de informações sobre o meio ambiente. *Open Science Research II*, p. 1103-1110, 2022. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/104655605/220207803.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2026.

DE VASCONCELLOS, B. N. Arborização urbana: essencial para a qualidade de vida da população. 2024. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/arborizacao-urbana-essencial-para-a-qualidade-de-vida-da-populacao>. Acesso em: 7 jun. 2026.

FREITAS, S. F.; SOUZA, V. C. F.; TRINDADE, F. S.; VIANA, A. L.; MADY, C. F. S.; MADY, F. T. M. Divulgação científica e Ciências Florestais: a experiência do Projeto Kaapeguara. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 19, n. 9, p. 94-105, 2024. Disponível em: [Kaapeguara-UNIFESP.pdf](https://www.kaapeguara-unifesp.org.br). Acesso em: 10 jun. 2026.

LAYRARGUES, P. P.; PUGGIAN, C.; MENEZES, A. K. Educação, movimentos sociais e mulheres: redes de articulação e resistência. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 15, n. 1, p. 51-62, 2020. Disponível em: [Educação, Movimentos Sociais e Mulheres: Redes de Articulação e Resistência | Pesquisa em Educação Ambiental](https://www.pesquisaemeducacaoambiental.org.br). Acesso em: 18 jun. 2026.

NASCIMENTO, K. L.; SANTOS, R.; CASAL-RIBEIRO, M.; BRITO, M. F. G.. Utilização da rede social Instagram para divulgação científica em ictiologia: relato de experiência. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 2024. Disponível em: [Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe - RI/UFS: Utilização da rede social Instagram para divulgação científica em Ictiologia: relato de experiência](https://repositorio.institucional.ufes.br). Acesso em: 11 jun. 2026.

PAVELLE, L. A.; WILKINSON, C. Science communication on social media: a systematic review of how researchers use Twitter, Facebook and other platforms. *Frontiers in Communication*, v. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fcomm.2020.575122>. Acesso em: 17 jun. 2026.

STATISTA. *Distribuição dos usuários do Instagram no mundo todo em julho de 2025, por faixa etária*. 2025. Disponível em: [Instagram: distribuição por idade do público global 2025 | Statista](https://www.statista.com). Acesso em: 26 jun. 2026.

TEIXEIRA, T.; BRANDO, F. R. *Ciência e sociedade: buscando caminhos para a educação ambiental em tempos de comunicação digital*. Associação dos Geógrafos Brasileiros, 2020. Disponível em: https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020-34.pdf. Acesso em: 17 jun. 2026.

WOODWARD, M.J.; MCGETTRICK, C.R.; DICK, O.G.; MAWSOOF A.; TEETERS, J. Time spent on social media and associations with mental health in young adults: examining TikTok, Instagram, Facebook, YouTube, Snapchat, and Reddit. *Journal of Technology in Behavioral Science*, 2025. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s41347-024-00474-y>. Acesso em: 15 jun. 2026.